



ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE PÚBLICA: UM ESTUDO SOBRE AS MICROÁREAS 2 E 3 DA COMUNIDADE MÔNACO DO MUNICÍPIO DE CAMPO BOM, RIO GRANDE DO SUL

GIOVANNA BROMBILLA FELTRIN; JÚLIA FERNANDES BOSSARDI; ALÉXIA NASCENTE DOS PASSOS; AIDÊ KIELING; MARIA EDUARDA FERREIRA DA SILVEIRA

Introdução: A prática de atividade física desempenha um papel essencial na prevenção e no tratamento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes. Nas microáreas 2 e 3 da comunidade Mônaco, localizada no município de Campo Bom, Rio Grande do Sul, aproximadamente 13% dos moradores convivem com essas condições. Esse cenário inclui 53 pessoas com diabetes e 113 com hipertensão, situações que se agravam devido à falta de oficinas que incentivem a prática regular de exercícios físicos, uma carência que afeta diretamente a qualidade de vida da população. **Objetivos:** Compreender as principais necessidades de saúde da comunidade Mônaco e propor alternativas viáveis para a criação de oficinas regulares, levando em consideração as características e particularidades locais. **Metodologia:** Foram analisados dados qualitativos coletados por agentes comunitárias de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que atuam na região. A pesquisa também considerou observações de campo e relatos dos profissionais envolvidos no acompanhamento da população, com foco específico nas microáreas 2 e 3. **Resultados:** A ausência de oficinas voltadas para atividade física foi identificada como um ponto crítico, contribuindo para a permanência e o agravamento de doenças crônicas na comunidade. Outro obstáculo relevante foi a falta de infraestrutura, como a inexistência de calçados apropriados para caminhadas. Diante disso, propõem-se oficinas semanais, com duração mínima de 150 minutos, que incluam atividades acessíveis, como dança e circuitos funcionais, realizadas em locais seguros e apropriados dentro da própria comunidade. **Conclusão:** Criar oficinas regulares de atividade física pode ser um passo importante para melhorar a saúde e o bem-estar da população da comunidade Mônaco. No entanto, é necessário enfrentar desafios estruturais, como a ausência de infraestrutura e a limitação de horários da ESF. Políticas públicas inclusivas e adaptadas podem tornar essas iniciativas mais eficazes, incentivando os moradores a adotar hábitos mais saudáveis e promovendo uma educação em saúde que beneficie toda a comunidade.

Palavras-chave: **ATIVIDADE FÍSICA; DOENÇAS CRÔNICAS; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; ESTRATÉGIAS COMUNITÁRIAS; POLÍTICAS INCLUSIVAS**